

# CHISSANO ALMOÇA COM RAINHA E PROSSEGUE CONVERSACÕES

♦ Isabel II condecora Chefe do Estado

O Presidente Joaquim Chissano e a esposa, a Sra. Marcelina Chissano, almoçaram ontem no Palácio do Buckingham, em Londres. Antes, teve lugar uma cerimónia, durante a qual a Soberana britânica impôs a Grande Cruz da Ordem de St. Michael e St. George ao Chefe do Estado. O dia de trabalho do Presidente Chissano teve início com um encontro com o Secretário-Geral da Commonwealth, Shridath Ramphal, seguida de uma conferência de imprensa no hotel «Claridges», onde está alojado. Os líderes dos partidos da oposição parlamentar, Neil Kinnock (trabalhista), David Owen (social-democrata) e David Steel (li-

beral), foram depois recebidos pelo Chefe do Estado. À tarde, o Presidente Chissano encontrou-se com John Staney, Secretário do Estado das Forças Armadas, e com Geoffrey Howe, Secretário do Estado para os Negócios Estrangeiros. Seguiu-se uma palestra no Instituto Real para os Assuntos Internacionais, em Chatham House, em Londres, subordinada ao tema «Moçambique no contexto da África Austral». O dia terminou com uma ida ao teatro «Victoria Palace» para assistir à comédia musical «High Society».

A par da sua vocação para encontros deste carácter, o Instituto Real para os Assuntos Internacionais publica a revista «International Affairs», que mereceu elogios do Presidente Chissano, particularmente no que se refere à sua abordagem a temas sobre África Austral.

O Presidente Joaquim Chissano abordou com o Secretário-Geral da Commonwealth as relações entre o nosso País e aquela organização. Shridath Ramphal afirmou que todos os nossos olhos estão sobre a África Austral e manifestou o desejo de

diferentes pontos de vista quanto aos melhores mecanismos para se pôr termo ao «apartheid» na África do Sul.

— A Sr.<sup>a</sup> Thatcher diz que as sanções não funcionam — afirmou o Chefe do Estado, acrescentando que

Solicitado a comentar sobre as eleições apenas para os cidadãos brancos sul-africanos, realizadas na quarta-feira na África do Sul, o Chefe do Estado respondeu:

— Que eleições?

E acrescentou não crer que tais eleições possam ser consideradas como tal.

## CONVITE AO INVESTIMENTO

Ao proferir uma palestra de meia hora no Instituto Real para os Assuntos Internacionais, em «Chatham House», o Presidente Chissano recordou que o primeiro Presidente da FRELIMO, Dr. Eduardo Mondlane, havia ali feito um discurso em 1968, segundo noticiou a BBC.

Esta estação emissora disse que o Chefe do Estado convidou os países ocidentais a investir na África Austral, quando fazia a palestra subordinada ao tema «Moçambique no contexto da África Austral».

Chissano falou do Programa de Reabilitação Económica em curso no País, bem como sobre a Lei dos Investimentos. Disse que Moçambique está aberto aos investimentos estrangeiros e à constituição de empresas mistas.

Por outro lado, segundo a BBC, o Chefe do Estado declarou que Moçambique não pode ficar à espera do fim do «apartheid» para iniciar a recuperação da sua economia. Afirmou que o investimento pressupõe a matéria de segurança e que ambos têm de ser feitos.

A AIM, por seu turno, noticiou que o Presidente Chissano reafirmou que em Moçambique não há guerra civil nem bases para qualquer entendimento com terroristas, representante do «apartheid» e dos saudosistas do colonialismo português.

Com uma audiência de mais de 100 pessoas, entre políticos, estudiosos, homens de negócios e diplomatas, o Presidente Chissano, segundo a AIM, descreveu a natureza, o carácter e a origem do banditismo armado para clarificar a posição de Moçambique ao designar os bandidos armados que actuam a coberto da África do Sul.

Chissano referiu que as suas acções fizeram com que 4,5 milhões de moçambicanos se encontrem numa

situação alimentar crítica, estando a maior parte deslocada das suas zonas de origem e longe dos seus locais de produção.

— É nesta atmosfera dramática e de tensão que em condições ainda não esclarecidas se despenhou recentemente em território sul-africano o avião em que pereceu o Presidente Samora Machel — disse.

Chissano, descrevendo a natureza e a origem dos bandidos armados, salientou que estes são uma criação originária do regime de Ian Smith que promoveu o recrutamento e organização de moçambicanos e portugueses saudosistas do colonialismo, indicava a AIM.

— Para lhe conferir uma faceta de originalidade, Pretória tem procurado recentemente colocar na liderança do banditismo armado gente de pele preta com o objectivo de reivindicar a legitimidade de uma das partes de um pretensão conflito — acrescentou.

Mais adiante, Chissano diria que, ao atacar Moçambique de forma que ele classificaria «feroz e virulenta», Pretória toma em linha de conta a posição estratégica de Moçambique, cujos portos são vitais para os países do «hinterland».

O Chefe do Estado acusou igualmente a África do Sul de ter utilizado o Malawi «até ao ano passado», tendo acrescentado que através do diálogo há agora um acordo e entendimento entre Moçambique e aquele país.

— Hoje, o Malawi participa conosco na defesa e reabilitação da linha de Nacala — salientou Chissano, citado pela AIM.

O Presidente Chissano disse ainda que os prejuízos causados pela agressão sul-africana desde 1980 aos países da SADCC (Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral) «ascendem a mais de 10 biliões de dólares».

Ao apresentar alguns dados biográficos do Presidente Chissano, o director do Instituto, Almirante Eberl, disse que o estadista moçambicano era o segundo Chefe de Estado a intervir no «Chatham House», sede do Instituto, este ano. O primeiro foi o Presidente francês, François Mitterrand.



A Sr.<sup>a</sup> Margaret Thatcher, Primeiro-Ministro britânico, dá as boas-vindas ao Presidente Joaquim Chissano à entrada do n.º 10 da «Downing Street», residência oficial do Chefe do Governo. (Telefoto da LUSA para o «Notícias»)

Commonwealth envolver-se mais de perto em programas de auxílio a Moçambique.

No encontro, foi abordada a participação de Moçambique na próxima cimeira da Commonwealth, a ter lugar em Vancouver, no Canadá, bem como uma possível adesão do nosso País à organização. Mas o Presidente Chissano afirmaria mais tarde que o nosso País ainda não tinha pensado em termos de decisão nessa adesão, segundo a BBC, captada em Maputo pela nossa Redacção.

Na conferência de imprensa ontem haviada, o Chefe do Estado abordou não apenas a situação interna como a situação geral da África Austral.

A AIM noticiou, citando o Chefe do Estado, que o Governo britânico apelou à África do Sul para que abandone o seu apoio aos bandidos armados que actuam em Moçambique.

Acrescentou que, antes de ter pedido à Sr.<sup>a</sup> Margaret Thatcher, o Chefe do Governo britânico já havia manifestado a sua disposição em exercer pressão sobre a África do Sul, para obrigar este país a abandonar o seu apoio aos bandidos armados.

De acordo com a AIM, o Presidente Chissano deixou claro que existem

nós achamos que elas funcionam, se aplicadas sob as necessárias condições.

Acrescentou ter dito ao Chefe do Governo britânico para continuar naquilo que achar ser correcto — persuadir o Governo sul-africano a travar negociações com o ANC.

Chissano afirmou ainda, de acordo com a AIM, ter encorajado a Sr.<sup>a</sup> Thatcher a continuar as discussões com o ANC da África do Sul e com outras forças democráticas sul-africanas.

O Presidente Chissano afirmou não se opor a uma solução negociada para a questão da África do Sul, mas considerou que outras formas de luta deverão ser tomadas e salientou que todas as tentativas de diálogo com o regime do «apartheid» resultaram num fracasso.

— Não acredito que neste momento estejam criadas condições para uma nova tentativa de negociações. Quando decidimos agir, devemos agir e não devemos dar mais tempo ao regime do «apartheid» — declarou Chissano, que acrescentou:

— O diálogo poderá funcionar se for entre o «apartheid» e as forças democráticas sul-africanas.